

José Costa

Leite

Everardo Ramos

Nasceu em 27 de julho de 1927, em Sapé (PB). Diz que nunca frequentou a escola, tendo aprendido a ler soletrando folhetos de cordel.

Em 1938, muda-se com a família para Pernambuco, fixando residência em Condado, cidade onde mora até hoje. Ainda criança, trabalha nas plantações de cana-de-açúcar e faz seus primeiros versos imitando o cordel.

Em 1947, começa a vender folhetos nas feiras do interior e, em 1949, publica seus primeiros títulos: *Eduardo e Alzira* e *Discussão de José Costa com Manuel Vicente*. Logo em seguida, improvisa-se xilógrafo, gravando na madeira a imagem que ilustra seu terceiro título, *O rapaz que virou bode*. Torna-se, assim, um profissional polivalente, exercendo todas as atividades ligadas à literatura popular: é poeta, editor, ilustrador e continua a vender folhetos, de feira em feira.

Autor de clássicos

Verseja sobre praticamente todos os temas do cordel, sendo o autor de clássicos como *A carta misteriosa do Padre Cícero Romão Batista*, *O dicionário do amor* e *Os dez mandamentos*, *O Pai Nosso* e o *Credo dos cachaceiros*.

Além das histórias em verso, publica anualmente o *Calendário Brasileiro*, almanaque astrológico de 16 páginas contendo diversos conselhos práticos, de grande sucesso junto ao público.

Denomina sua folhetaria **A Voz da Poesia Nordestina**. Em 1976, recebe o Prêmio Leandro Gomes de Barros, da Universidade Regional do Nordeste (Campina Grande), pelo conjunto de sua obra, talvez a mais extensa da literatura de cordel brasileira, em número de títulos.

Obras de arte

Suas xilogravuras ilustram inúmeros folhetos – seus e de outros poetas – e ganham status de obra de arte a partir dos anos 1960, quando passam a ser publicadas em álbuns e expostas em museus, no Brasil e no exterior: em 2005, José Costa Leite é o convidado especial de uma exposição realizada no Musée du Dessin et de l’Estampe Originale de Gravelines (França), onde também dá ateliês de xilogravura.

Ao completar 80 anos, em 2007, foi homenageado na Paraíba, juntamente com o escritor Ariano Suassuna, e recebe o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco, reconhecimento máximo de um artista de múltiplos talentos, que fez da poesia e da beleza a matéria-prima de seu labor. As informações sobre José Costa Leite constam em entrevistas dadas a Everardo Ramos nos anos de 2000, 2005 e 2008.